

HÁBITOS DE VIDA E CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS CAMINHONEIROS DE BAURU



Maria Gorete Teixeira de Moraes¹; Igor José Nogueira Gualberto¹; Rodrigo Kendi Murakami¹; Gabriel Araújo Medeiros¹; Julia Tres¹; Lucas Massayuki Shiraishi¹; Aline Kimmy Ikemoto Sato¹; Bella Luna Colombini Ishikiriama¹

Faculdade de Medicina de Bauru, Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Pública, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

A profissão de motorista é associada a riscos para a saúde, incluindo sedentarismo, má alimentação, obesidade, consumo de álcool e tabaco, falta de sono de qualidade, e impacto nas relações familiares e vida social. Isso pode resultar em prejuízos significativos para a saúde dos profissionais.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo principal realizar uma análise epidemiológica do estado de saúde de caminhoneiros e motoristas, observando a prevalência de certas doenças, como hipertensão arterial, diabetes, lombalgia, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e doenças oculares; bem como hábitos de vida de risco para desenvolvimento dessas doenças, como alimentação, controle de tóxicos (drogas e álcool) e sono. Além da aplicação de questionários, foram realizadas atividades educativas sobre as condições supracitadas para os entrevistados.

METODOLOGIA

Em 2023, motoristas adultos com mais de 18 anos foram avaliados quanto a diversos aspectos de saúde por meio de questionários e exames físicos. Isso permitiu analisar seus hábitos de vida e estado de saúde. Após a avaliação, atividades educativas relacionadas às condições clínicas observadas em cada motorista foram realizadas. A saúde dos participantes foi avaliada por meio de exames físicos, medidas corporais, exame oftalmológico, teste de triagem para uso de álcool, tabaco e outras substâncias (ASSIST), pressão arterial e glicemia. Todos os dados foram registrados em prontuários específicos. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição (CAAE: 65520522.9.0000.5417).

CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que os motoristas estudados enfrentam uma rotina exaustiva com pouco sono, longas horas de trabalho sem pausas, e muita variação geográfica. Devido ao sedentarismo e alimentação inadequada, muitos deles estão acima do peso, com pressão alta e doenças crônicas. Esses fatores de risco estão intimamente relacionados ao estilo de vida da população, aumentando o risco de doenças como hipertensão, diabetes e doenças renais, bem como outras doenças crônicas debilitantes.

RESULTADOS

Neste estudo com 71 motoristas, a maioria do sexo masculino, com idades entre 26 e 78 anos, os resultados revelaram: Diversidade nos períodos de folga, com a maioria tendo de dois a três dias de folga por semana. Problemas de saúde, incluindo sobrepeso e obesidade em 77,46% dos participantes, risco cardiovascular aumentado em 76,05%, e 52% com pressão arterial elevada. Baixa prevalência de diabetes (3%), mas 12% apresentaram sintomas sugestivos da doença. Diversos desconfortos, como lombalgia (45%) e necessidade de óculos ou lentes (55%). Comportamentos de risco, como 70% que não usam preservativos e 20% com padrão de sono insatisfatório. Uso de álcool abusivo em 5,63% dos participantes e uso sugestivo de tabaco em 1,41%.

Em geral, os resultados indicam uma tendência ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis entre os motoristas estudados.



Referências:

- 1- ROCHA, E. M. et al. Prevalência de obesidade e sedentarismo em caminhoneiros. Revista eletrônica interdisciplinar, v. 1, n. 13m, p. 165-169, 2015. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br>>.
- 2- TROIANI, I. F.; FRANÇA-BOTELHO, A. C. Fatores de risco e proteção para doenças cardiovasculares em motoristas profissionais de transporte de carga Revista UNIABE, v. 8, n. 18, jan./abr. 2015.
- 3- Wendler EA, Busato CR, Miyoshi E. Uso de anfetaminas por motoristas de caminhão para reduzir o sono. Publ UEPG Ci Biol Saude. 2003;9:7-14
- 4- HENRIQUE, I. F. S. et al. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). Revista da Associação Médica Brasileira, v. 50, n. 2, p. 199-206, abr. 2004. gorete.morais@usp.br